

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : DESP

CLASS. : 24

DATA : 5 3 80

PG. : 9
capa

Para Sarney, o Bird mente

**Presidente propõe
comitê de oito países
para defender Amazônia
das pressões externas**

BARTOLOMEU RODRIGUES

GEORGETOWN — O presidente José Sarney acusou ontem o Banco Mundial (Bird) de estar mentindo ao informar que o governo brasileiro não apresenta projetos para receber empréstimos daquele organismo internacional no valor total de US\$ 4,8 bilhões. "Seria muito bom para o Brasil se isso fosse verdade", disse Sarney, em entrevista coletiva em Georgetown, capital da Guiana. Segundo ele, o Bird "não tem depositado nada em favor do Brasil".

Na mesma entrevista, o presidente anunciou que o Brasil vai propor a criação de um comitê dos oito países do Pacto Amazônico para enfrentar as pressões pela internacionalização da Amazônia. A proposta será feita na reunião de chanceleres desses países, marcada para os dias 6, 7 e 8 em Quito, no Equador.

COMO HORIZONTE

Meu amigo Nilo Coelho (ex-governador de Pernambuco), quando era coordenador do Programa Aliança para o Progresso, dizia que dinheiro de organismos internacionais é como o horizonte. A gente vê, pensa que vai tocar, mas quando chega perto ele fica mais longe ainda", comentou, ironicamente, o presidente brasileiro, que marcou a viagem ao Suriname e Guiana, encerrada ontem, com críticas às agências de financiamentos de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Sarney reiterou a queixa contra a atitude do Bird, de rejeitar o empréstimo de US\$ 500 milhões, destinado à construção de hidrelétricas, e manteve o tom das críticas ao "desvirtuamento" das atribuições do banco, que originalmente deviam ser de fomento ao desenvolvimento aos países do Terceiro Mundo, em vez de "auditores da dívida". Segundo o presidente, o Bird está mais preocupado, hoje, em "criar condicionalidades", de modo a que os recursos nunca cheguem aos cofres do Brasil.

NEGOCIAÇÕES

Sarney comentou, ainda, o encontro com o presidente dos Estados Unidos, George Bush, no Japão, a quem disse existir um sentimento comum, entre os países do Grupo dos 8, de não aceitar condições dos credores internacionais que impliquem mais sacrifício para a economia. Da reunião de chanceleres do Grupo dos 8, a ser realizada em abril, na Europa, o Brasil espera concluir o esboço de um documento, a ser referendado pelos presidentes, estabelecendo a linha de conduta para reiniciar negociações. Sarney não revelou qual foi a reação de Bush ao saber disso, mas garantiu que o presidente dos Estados Unidos se mostrou "sensível" à questão da dívida do Brasil e dos demais países do Terceiro Mundo.

No comunicado conjunto assinado por Sarney e pelo presidente guianense, Desmond Hoyte, os dois países trataram a questão da dívida externa como assunto intimamente ligado ao desenvolvimento social, econômico e político dos países pobres. A transferência de recursos para amortizar a dívida, segundo o presidente brasileiro, não apenas impede o desenvolvimento interno do País, como ameaça os esforços de democratização.

ADESÕES

Ao propor a criação de um comitê dos oito países do Pacto Amazônico para garantir a integridade da região, o presidente Sarney afirmou que o Brasil não vai admitir a transformação da região num "Golfo Pérsico verde" por causa das pressões internacionais, e não permitirá que a "soberania de qualquer um dos países seja aranhada".

A reunião de Quito, dias 6, 7 e 8, terá a participação do ministro interino das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, que seguiu ontem mesmo de Georgetown, levando o chanceler da Guiana, Rashleigh Jackson, num avião da Força Aérea Brasileira. Convencidos pelo governo brasileiro, Guiana e Suriname confirmaram suas presenças para a reunião, que está sendo considerada a mais importante desde a assinatura do Tratado de Cooperação Amazônica, em 1981. Os países signatários são Brasil, Venezuela, Peru, Equador, Colômbia, Suriname, Guiana e Bolívia.



Protásio Nêne/AE

Sarney: "Seria bom para o Brasil, se fosse verdade"